

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**ANÁLISE DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL DO JOVEM CONTEMPORÂNEO EM
UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA**

Suellen Farias Antunes da Silva

Prof. ^a Orientadora: Dra. Marcia Bortolocci Espejo

CURITIBA

2013

SUELLEN FARIAS ANTUNES DA SILVA

**ANÁLISE DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL DO JOVEM CONTEMPORÂNEO EM
UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA**

Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, universidade Federal do Paraná.

Prof. ^a Orientadora: Dra. Marcia Bortolucci Espejo

CURITIBA

2013

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem
Ele nada seria possível e concretizado, ao meu
saudoso pai Ramiro Antunes e ao meu
esposo pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo fôlego da vida, por mais esta conquista e pelas oportunidades.

Ao meu esposo Luís Carlos pelo incentivo, amor, apoio e compreensão.

A minha orientadora, professora Márcia pela paciência, auxílio, pelo conhecimento transmitido e pela orientação deste trabalho.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente no desenvolvimento deste estudo.

**“Se um de vocês quer construir uma torre,
primeiro senta e calcula quanto vai custar,
para ver se o dinheiro dá”.**

Lucas 14:28 (NTLH SBB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos principais indicadores.....	23
Quadro 2 – Percentual de famílias endividadas nas capitais brasileiras.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos colaboradores.....	32
Tabela 2 – Como você costuma realizar suas compras a prazo.....	33
Tabela 3 – Endividamento.....	35
Tabela 4 – Realização de investimentos e finalidade dada aos ganhos extras.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Endividados.....	23
Gráfico 2 – Possui compras parceladas?.....	33
Gráfico 3 – Ao realizar uma compra você a faz por quê?.....	34
Gráfico 4 – Em geral você costuma pagar suas prestações/obrigações:.....	35
Gráfico 5 – Ferramenta de controle utilizada.....	36
Gráfico 6 – Por quanto tempo as economias suportariam o atual padrão de vida....	38
Gráfico 7 – Conhecimento sobre educação financeira.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha Controle de Gastos.....	28
---	----

RESUMO

DA SILVA, S. F. A. **Análise de Atitudes e Comportamentos Relacionados à Administração Financeira Pessoal do jovem Contemporâneo em uma Empresa de Tecnologia.** Com a estabilização econômica no Brasil na década de 90, os indivíduos passaram a ter maior poder aquisitivo e o mercado de bens e serviços a oferecer inúmeras facilidades de acesso ao crédito. Devido à ausência de planejamento e controle das contas pessoais evidenciou-se o descontrole das pessoas no trato com o dinheiro e o aumento nos índices de endividamento da população principalmente do jovem atual que cada vez mais está presente no mercado de trabalho ocupando altos cargos nas organizações. O dinheiro sempre foi e ainda continua sendo motivo de preocupação, senão pela sua escassez, pela falta de planejamento financeiro, outro obstáculo também é como geri-lo de forma saudável e obter plena satisfação das necessidades e desejos de maneira consciente e equilibrada, obedecendo em todo tempo aos limites de renda de cada indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as decisões de compra e o comportamento do jovem contemporâneo sob a ótica da administração de seus recursos monetários. Para tanto, a pesquisa possui abordagem quantitativa em relação à abordagem do problema, de caráter descritivo em relação aos objetivos e quanto aos procedimentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica, levantamento e coleta de dados através da aplicação de questionário. Como resultado da pesquisa constatou-se que a maioria dos colaboradores não fazem controle das finanças pessoais, estão em situação desfavorável financeiramente apresentando um nível de endividamento que merece bastante atenção. Portanto, devido à relevante necessidade de planejamento financeiro e uso de mecanismos de controle que possibilitem as pessoas administrar suas movimentações de forma mais eficaz e conseqüentemente a realização de sonhos, recomenda-se buscar mais conhecimento sobre finanças, inclusão da disciplina educação financeira em instituições de ensino e o planejamento e controle habitual das contas pessoais.

Palavras-chave: **FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO, MECANISMOS DE CONTROLE.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	18
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	20
2.3 ENDIVIDAMENTO	22
2.4 MECANISMOS DE CONTROLE	26
3. METODOLOGIA	30
4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS	31
4.1 DESCRIÇÃO DOS RESPONDENTES DA PESQUISA.....	31
4.2 ANÁLISE E COMPARATIVO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

Significativas mudanças ocorreram nos hábitos e comportamentos de consumo da população brasileira desde a criação do Plano Real no ano de 1994, as pessoas de um modo geral passaram a ter maior poder de compra, acesso a várias formas de crédito e um grande interesse por novas tecnologias. Segundo dados do IBOPE (2010), nos últimos anos o fortalecimento da classe C – constituída por famílias que contam com uma renda mensal entre três e dez salários mínimos – marcou a realidade socioeconômica do Brasil tornando-se protagonistas dos mais variados segmentos como potenciais consumidores, tanto de serviços como de produtos. E, segundo este mesmo Instituto, a nova classe C é predominantemente jovem.

A geração dos nascidos após o ano de 1980 – identificados como geração Y – está tomando o mercado de trabalho brasileiro. Conhecidos por serem individualistas, imediatistas e ambiciosos, preocupam-se apenas com o presente, em geral, não calculam se as dívidas assumidas cabem no bolso e vão comprando, mas se esquecem de planejar. De acordo com Sohsten (2012) o jovem não sabe nem o que fazer com o primeiro salário. Acaba se empolgando e por não contar com uma educação financeira, muitas vezes se enrola, pois não sabe eleger prioridades, não faz orçamento, sai consumindo e acredita na fantasia de que adquirindo serviços e produtos mostrará ascensão social.

Diante deste contexto, o endividamento está se tornando presente em grandes proporções no cotidiano das pessoas, não só devido ao forte incentivo ao consumo e impulsos de compras, esse fato também tem relação com a falta de entendimento e elaboração de planejamento financeiro seja no âmbito familiar ou pessoal. Segundo Cherobim e Espejo (2011) a elaboração do orçamento pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila. Para ter sucesso financeiro na vida, é preciso ter consciência da importância da elaboração de um bom planejamento de suas finanças, assim como da relevância em manter disciplina para o alcance dos seus objetivos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Após a estabilização da economia no Brasil a partir de meados de 1994, é notável o crescimento na oferta de crédito e aumento do consumo. Uma parcela desses consumidores são conhecidos como jovens contemporâneos que, de acordo com Espejo e Carvalho (2012) têm características totalmente diferentes das demais gerações, especialmente por terem sido marcados pelo acesso mais fácil e interação com a tecnologia.

Sendo assim, várias empresas e instituições financeiras vêm criando produtos e serviços voltados para universitários e adolescentes visando fideliza-los desde cedo. Os jovens têm grande facilidade de acesso ao crédito, mas por outro lado apresentam dificuldades em lidar com a administração financeira de seus recursos. Hoje, um estudante universitário que abre uma conta corrente tem direito a cartão de débito e crédito e, ainda, cheque especial (LOBÃO, 2013).

A utilização não planejada das ofertas disponíveis no mercado e o consumo desnecessário levam ao endividamento visto que muitas pessoas não realizam e desconhece a importância de qualquer forma de planejamento financeiro pessoal e/ou orçamento familiar.

Deste modo, este estudo busca identificar as atitudes e comportamentos do jovem moderno diante da facilidade de acesso ao crédito e seus hábitos de consumo, devido ao fato de que, é preciso planejar e controlar seus recursos financeiros para que se tenha tranquilidade e saúde financeira. Diante deste contexto, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte:

De que forma o jovem contemporâneo administra suas finanças pessoais diante de várias ofertas, facilidades e incentivos consumistas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Para Roesch (2006, p. 96) “o objetivo geral define o propósito do trabalho”. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as decisões de compra e o comportamento do jovem contemporâneo sob a ótica da administração de seus recursos monetários.

1.2.2 Objetivos específicos

Segundo Roesch (2006, p. 97) “os objetivos específicos operacionalizam – especificam o modo como se pretende atingir o objetivo geral”. Deste modo apresentam-se os objetivos específicos que norteiam este trabalho:

- Verificar, através da aplicação de questionários, como são distribuídos os gastos dos recursos financeiros do jovem contemporâneo;
- Identificar se esta geração realiza planejamento e controle das finanças pessoais;
- Propor melhorias e otimização dos recursos monetários para obter uma vida financeira saudável.

1.3 JUSTIFICATIVA

Cuidar das finanças pessoais não é tarefa fácil, e cada vez mais esta iniciativa vem se tornando importante na vida das pessoas. É preciso conciliar os recursos financeiros com a satisfação pessoal e a necessidade de um planejamento financeiro de curto e longo prazo.

Durante o período de escolaridade compreendido entre o ensino fundamental, médio e até mesmo no decorrer da educação superior, não são ministrados assuntos relacionados a finanças pessoais tão pouco se aborda a importância do planejamento e controle dos recursos financeiros no âmbito pessoal. Cursos superiores como Administração, Economia ou Contabilidade abordam assuntos sobre como administrar o dinheiro, elaborar balanços ou analisar investimentos, mas sempre voltadas para a gestão empresarial. Raros são os cursos que tratam de finanças pessoais, ou seja, desenvolvem habilidades e competências para o exercício de uma profissão, mas não para o gerenciamento das contas pessoais (EBERLE, 2009).

O jovem atual está cada vez mais presente no mercado de trabalho e em posições de liderança, conquistando assim independência financeira e talvez pela imaturidade e/ou falta de habilidade em administrar seus rendimentos, assume determinados comportamentos e atitudes que podem comprometer suas finanças e trazer consequências negativas. Não são raros os meses em que o salário não alcança a soma de ambição, estímulo pelo consumo e crédito fácil, o resultado é que o maior índice de pessoas com dívidas em atraso - 38,28% - está na faixa entre 16 e 20 anos de acordo com dados do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC, 2013).

São novidades que “atraem os olhos” de quem ainda não aprendeu a lidar com orçamento limitado. Novos smartphones, *tablets* ou carros. Roupas mais bonitas, de grifes. Viagens para lugares distantes. Games viciantes que exigem consoles potentes. Ter coisas enturma, faz o jovem se sentir poderoso e bem-sucedido. São alguns dos motivos que geram o consumo desenfreado (CARVALHO, 2013).

Diante do exposto, o ensejo de desenvolvimento desta pesquisa motivou-se devido à percepção da falta de educação financeira por parte dos jovens que,

consequentemente leva à dificuldade em administrar seus recursos monetários e usufruir corretamente do bem que uma visa financeira saudável pode proporcionar.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa está sendo realizada com os colaboradores de todos os departamentos de uma empresa privada, a qual está localizada na cidade de Curitiba/PR e atua no ramo de desenvolvendo de softwares para construtoras e incorporadoras. Tem como tema analisar o comportamento do jovem contemporâneo em relação à administração financeira e buscar identificar a relação do uso do planejamento financeiro com as contas pessoais. Desta forma, a coleta de dados ocorrerá por meio de aplicação de questionário entregue pessoalmente.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa está segmentada em cinco etapas, onde na primeira etapa apresenta-se a introdução, o problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, que expressam a principal finalidade deste estudo. Ainda na primeira etapa apresenta-se a justificativa para o desenvolvimento deste estudo que irá contribuir o com o seu público alvo no que diz respeito à administração de seus recursos monetários, pois ao adotarem um mecanismo de planejamento e controle financeiro, as pessoas podem avaliar suas decisões, obtendo benefícios como verificar se seu salário está de acordo com seu estilo de vida, capacidade de pagamentos, possibilidade de poupar para a realização de um sonho ou suprir uma emergência.

Na segunda etapa tem-se o referencial teórico em que a pesquisa está pautada, onde versará inicialmente sobre finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, endividamento e métodos de controle.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo está abordada na terceira etapa na qual será demonstrada a classificação da pesquisa quanto á abordagem, objetivo de pesquisa e quanto aos procedimentos utilizados.

Na sequencia vem a quarta etapa que demonstrará a análise e interpretação dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário e, com o intuito de familiarizar o leitor com o contexto desta pesquisa, apresenta-se uma breve descrição do público-alvo.

A quinta etapa traz as considerações finais e conclusões obtidas através das pesquisas realizadas para a elaboração deste estudo, a demonstração de como os objetivos geral e específicos foram atendidos, bem como a resposta ao problema de pesquisa, além de enaltecer a importância da educação financeira para o crescimento das pessoas e para o desenvolvimento do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta etapa tem por finalidade apresentar o levantamento bibliográfico relacionado ao estudo na busca de embasamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente contextualizam-se finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, endividamento, além de abordar os métodos de controle, no intuito de ressaltar a importância do gerenciamento dos recursos financeiros pessoais.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A necessidade de se proteger financeiramente é uma alternativa que faz com que o consumidor sofra menos com os imprevistos e fenômenos da economia, haja vista que cada vez mais as pessoas vêm sofrendo forte assédio do mercado de bens e serviços. Conforme Cherobim e Espejo (2011) todo fato econômico, político e social tem impacto macroeconômico, ou seja, em toda a sociedade, e impacto microeconômico, ou seja, em determinados setores empresariais, em empresas específicas e nas nossas finanças pessoais.

O termo finanças pessoais ainda é recente, porém, a administração das finanças pessoais é um tema que vem ganhando espaço no Brasil principalmente após a estabilização da moeda, todavia, grande parte da população ainda tem dificuldades para administrar seus recursos financeiros e ter controle de suas finanças.

A educação financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias (LOPES e RAMOS, 2012), porém, no Brasil a educação financeira não é parte do universo educacional, familiar e escolar, ou seja, ainda é muito tímida e os próprios pais carecem de conhecimento.

A esse respeito, Sohsten (2012) considera que os conceitos da educação financeira não são isolados da educação como um todo. A família tem uma responsabilidade em passar valores, mostrar o que é exagero, o que é caro e barato, o que é necessário, mas o fato é que até mesmos os pais não são educados financeiramente. O meio externo passa a ter um uma influência enorme.

Nesse sentido, a tomada de decisão sobre consumir, investir ou poupar pode ser influenciada pelo nível de conhecimento do mesmo sobre o assunto, ou seja, seu nível de educação financeira. Claudino, Nunes e Silva (2009) destacam que:

[...] os indivíduos precisam dominar um amplo conjunto de informações, destaca-se a importância da educação financeira, que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais.
(CLAUDINO, NUNES e SILVA 2009, p. 02)

O Decreto de Lei n. 7.397 de 22/12/2010 institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional.

Tão importante quanto ter uma atividade visando adquirir estabilidade financeira, qualidade de vida e realização de sonhos, é desenvolver o hábito e a cultura de organizar as contas pessoais. É indispensável que além de conquistar uma boa remuneração, o indivíduo consiga mantê-la. Embora a administração financeira pessoal possa parecer algo complicado, ela pode ser entendida e conhecida por qualquer indivíduo que esteja disposto a aprender sobre a correta utilização do dinheiro.

Em conformidade com Gomes e Sorato (2010), para começar a entender finanças, cabe refletir sobre os hábitos principais, analisar onde estão sendo aplicados os rendimentos, se os gastos são realmente obrigatórios ou se as aquisições não estão sendo meramente fontes de desejo.

Finanças pessoais pode ser definida como:

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.
(CHEROBIM e ESPEJO, 2011, p. 1)

O termo finanças, geralmente é definido como situação financeira. Outro enfoque para esta palavra é o que se relaciona com os recursos financeiros de um país. Azevedo (2008) define como a ciência que trata finanças, como estudo das diversas formas pelas quais o Estado, ou qualquer outro poder local, obtém riquezas materiais necessárias à sua vida e ao funcionamento assim como o modo por que essas riquezas são utilizadas.

Deste modo, pode-se entender que finanças pessoais diz respeito às relações que se tem com os recursos financeiros, o uso que se faz deste, com objetivos de criar, acumular, investir e resguardar as riquezas materiais necessárias à vida do indivíduo. Assim as finanças incluem o planejamento financeiro, a estimativa de entradas e saídas de caixa, levantamento de fundos, o emprego e a distribuição desses fundos e o seu controle financeiro para confrontar o que foi realmente executado com os planos originais (JOHNSON, 1986).

Deste modo, quando se fala em administrar as contas pessoais buscando obter um bom desempenho das finanças, é extremamente importante a combinação do planejamento financeiro pessoal e acompanhamento para organizar a vida financeira, atender as necessidades e realização dos sonhos, sendo que é imprescindível existir mecanismos de controle para auxiliar e orientar na tomada de decisões.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A contribuição do planejamento passou a ser muito importante e torna-se ferramenta de auxílio fundamental àqueles que necessitam reajustar receitas e despesas, adquirir algum bem, provisionar recursos para a aposentadoria garantindo o conforto da família ou planejar uma viagem. Neste sentido, Macedo (2007) ressalta que um dos passos mais importantes para organizar o orçamento familiar é o planejamento.

Em conformidade com Cherobim e Espejo (2011, p. 28) “planejamento é a reunião sistematizada de informações que nos permite avaliar a realidade, estabelecer procedimentos e identificar caminhos que nos permitam chegar a um determinado fim”.

A partir desta afirmação pode-se afirmar que separar um tempo para dedicar-se às finanças é indispensável, pois a organização das mesmas contribuirá significativamente para que o dinheiro seja usado da melhor e mais inteligente forma possível. Frankenberg (1999) afirma que,

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia pode está voltada para o curto, médio ou longo prazo, porém, não é uma tarefa simples de atingir. (Frankenberg 1999, p. 31).

Ainda sobre este assunto, Frankenberg (1999) atribui que a dificuldade em seguir rigorosamente esta estratégia dentro dos períodos acima mencionados está relacionada com os inúmeros imprevistos e incertezas da vida e por tanto outros fatores que concorrem para que, ao final da caminhada, apenas pouquíssimos indivíduos tenham conseguido alcançar o objetivo supremo: a completa tranquilidade econômico-financeira.

Segundo Macedo Junior (2007, p. 26):

O planejamento deve ser realizado diariamente, visto que a vida financeira muda diariamente, realizando uma utilização do cartão de crédito ou até mesmo o dinheiro para alguma compra, por isso a necessidade de realizar uma planilha de controle demonstrando as receitas e despesas realizadas dentro do mês.

Os problemas decorrentes da ausência de um planejamento dos gastos e investimentos, têm sido: contas a pagar, débito em cartão de crédito, cheque especial, inclusão do nome no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), além dos juros abusivos praticados pelo mercado. Enfim, uma vida financeira em grave situação que, normalmente, contribui para o empobrecimento da população e, principalmente, com a perda da qualidade de vida e outras situações que prejudicam os relacionamentos conduzindo para, até mesmo, brigas, separações e estresse.

Crane (1987, p.22), salienta que, “o dinheiro pode tornar-se um servo útil ou um senhor terrível. A chave para o sucesso financeiro é poder dizer ao dinheiro aonde ir, e não tentar descobrir onde ele foi”.

A importância do planejamento está em mostrar o caminho a ser percorrido, assim como o objetivo a ser alcançado e ao mesmo tempo não pode ser inflexível ou

rígido, sendo adaptável aos imprevistos. Ao abordar o tema, Ferreira (2006, p. 19) enfatiza que o planejamento financeiro “começa com a determinação dos objetivos e com o detalhamento dos planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível. É preciso saber onde se pretende chegar para se saber exatamente como chegar lá.”

Esta percepção é reforçada por Macedo Junior (2007) ao elucidar que neste processo é importante ter objetivos concretos e realistas, e que possam ser alcançáveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados. Isso quer dizer que o indivíduo deve saber o que deseja, em quanto tempo deseja alcançar tal objetivo, e possuir uma escala sequencial do que gostaria de realizar primeiro.

Sendo assim, para um bom planejamento financeiro, primeiramente, deve-se estabelecer as metas a serem atingidas, as ações para alcança-las e mantê-las sempre em foco, ao mesmo tempo, faz parte as revisões periódicas para confirmá-las ou redefini-las.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O aumento da oferta de crédito no mercado foi um dos bons indicadores da economia brasileira nos últimos anos, possibilitando assim que as pessoas passassem a consumir mais, porém, devido à falta de hábito de planejar as finanças pessoais, a população brasileira se endividou.

Cardoso (2010) relata que as facilidades exageradas juntamente com a publicidade, que mais se assemelha com “lavagem cerebral”, promovidas pelas empresas, causam o fenômeno, responsável por dificuldades e super endividamento do consumidor, originado não somente por descontrole financeiro individual, mas por falta de condições para satisfação das necessidades básicas ou pela irresponsabilidade na concessão do crédito.

O que ocorre é que algumas pessoas querem estar atualizadas e de acordo com as tendências do momento, fazendo com que adquiram coisas sem análise de preço, das condições pessoais de aquisição e de possibilidade de pagamento. Para Hafeld (2007, p. 24), “na sociedade de consumo, muitos confundem os verbos necessitar e precisar com o verbo desejar”.

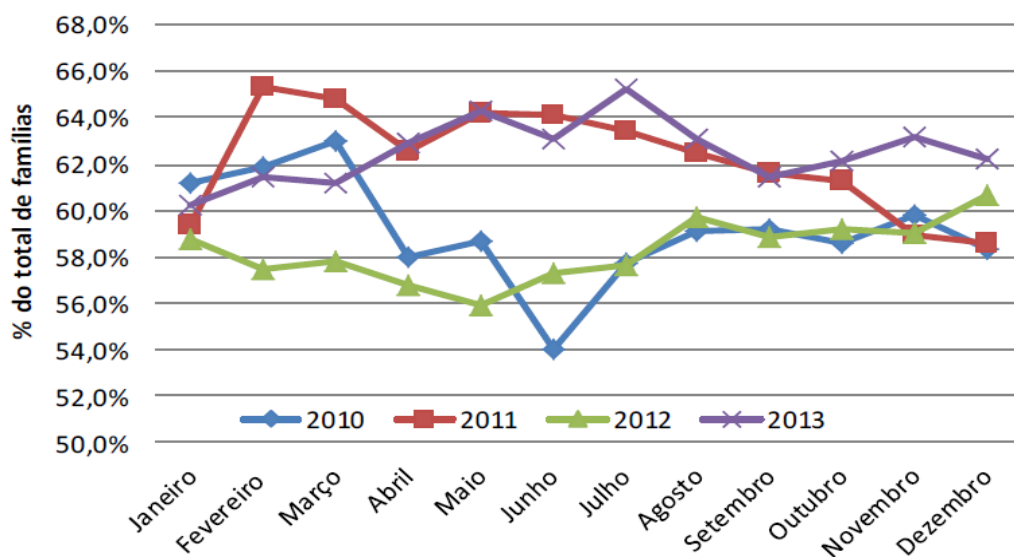
Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC 2013), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo um número maior de famílias relatou possuir dívidas entre cartões de crédito, cheque-especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa, e outros em comparação com ano anterior.

Quadro 1 - Resumo dos Principais Indicadores

	2010	2011	2012	2013
Peic (Percentual do total) – Média anual				
Famílias endividadadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%
Peic em número absolutos – Média anual				
Famílias endividadadas	8.642.616	9.090.478	8.470.610	9.109.768
Famílias com conta em atraso	3.766.928	3.398.160	3.039.488	3.043.350
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.288.364	1.152.317	1.015.280	998.661
Peic – Var. %				
Famílias endividadadas	-	5,2%	-6,8%	7,5%
Famílias com conta em atraso	-	-9,8%	-10,6%	0,1%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-	-10,6%	-11,9%	-1,6%

Fonte: PEIC/CNC (2013)

Gráfico 1 – Endividados



Fonte: PEIC/CNC (2013)

A PEIC (2013) observa que o percentual de famílias que relatou possuir dívidas permaneceu em patamar superior ao observado em 2012 durante todo o ano, alcançando seu maior patamar em julho de 2013, 65,2% das famílias, que corresponde ao segundo maior de toda a série histórica da pesquisa, ficando atrás somente do observado em fevereiro de 2011 (65,3%), enquanto o número médio de famílias endividadas em 2013 aumentou 7,5% em relação a 2012.

Para Tolotti (2007, p. 31) o endividamento pode ser dividido em dois grupos:

O endividamento passivo ocorre quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação alheia à vontade do indivíduo: doença, morte, acidente, desemprego ou separação. São circunstâncias imprevistas e esporádicas. O endividamento ativo se caracteriza por um montante de dívidas advindas de escolhas equivocadas, ou seja, má gestão financeira. Os endividados ativos são aqueles que constantemente endividados, independente do rendimento que possui.

De acordo com Cherobim e Espejo (2011, p. 39), dívidas não são um problema em si mesmo, se bem registradas e proporcionais ao orçamento familiar, podem levar a família a viver melhor e com mais conforto. A grande restrição às dívidas é em relação ao seu não pagamento ou quando o pagamento das dívidas passa a absorver grande parte dos rendimentos da família.

O estudo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (Fercomércio-SP) divulgado em 2013 o qual pesquisou e analisou o endividamento das famílias nas capitais brasileiras durante o ano de 2012, aponta a capital paranaense como a cidade com o maior número de famílias endividadas pelo segundo ano consecutivo (Quadro 2).

Quadro 2 – Percentual de Famílias Endividadas nas capitais brasileiras

O MAPA DAS DÍVIDAS

Confira o percentual de famílias endividadas nas capitais brasileiras em 2012, entre outros detalhes.

Os cinco maiores

1º Curitiba	88%	
2º Florianópolis	82%	
3º Maceió	77%	
4º Palmas	75%	
5º Cuiabá	75%	

Os cinco menores

23º Manaus	50%	
24º São Paulo	50%	
25º Campo Grande	46%	
26º Goiânia	43%	
27º Salvador	40%	

Parcela mensal comprometida com a dívida

As cinco maiores

1º	Teresina	40%	
2º	João Pessoa	37%	
3º	Maceió	37%	
4º	Aracaju	37%	
5º	Natal	36%	

As cinco menores

23º	Florianópolis	28%	
24º	Belo Horizonte	28%	
25º	Belém	27%	
26º	Rio Branco	26%	
27º	Porto Velho	24%	

Valor médio de dívida por família (R\$)

Os cinco maiores

1º	Florianópolis	2.505	
2º	Porto Alegre	2.504	
3º	Vitória	2.499	
4º	Belo Horizonte	2.476	
5º	Recife	2.174	

Os cinco menores

23º	Manaus	1.339	
24º	Macapá	1.276	
25º	Rio Branco	1.082	
26º	Porto Velho	1.051	
27º	Boa Vista	1.005	

Porcentual de famílias com dívidas em atraso

Os cinco maiores

1º	Aracaju	45%	
2º	Porto Alegre	32%	
3º	Macapá	30%	
4º	Salvador	27%	
5º	São Luís	27%	

Os cinco menores

23º	Distrito Federal	16%	
24º	Fortaleza	15%	
25º	Goiânia	15%	
26º	Belém	15%	
27º	Palmas	11%	

Fonte: FECOMÉRCIO-SP (2013)

Considerando que as escolhas financeiras não são regidas apenas pela racionalidade, o endividamento pessoal é visto tanto como efeito de uma gestão financeira equivocada, como resultado de motivações emocionais. Muitas decisões financeiras são tomadas por avaliações equivocadas, por impulso e, principalmente, pelo significado que determinados produtos adquiridos têm para cada um ou a representação de status perante a sociedade. Desta forma, além de se ter

conhecimentos das finanças pessoais, planejar é indispensável para o acompanhamento e controle destes gastos, possibilitando assim decisões mais assertivas e a utilização dos recursos financeiros de formas mais consciente possível.

2.4 MECANISMOS DE CONTROLE

Tão importante quanto realizar um planejamento financeiro pessoal é a ação de controlar, verificando assim se as metas e objetivos traçados estão sendo alcançados ou necessitam de adaptações.

Há várias formas de controlar as contas pessoais, desde as mais simples como anotação em caderno, agenda e planilhas em Excel até as mais sofisticadas, como softwares específicos. O fato é que simplificada falando, controle financeiro consiste na ação de relacionar as receitas (ganhos), as despesas (gastos) e em seguida calcular a diferença.

Lisboa (2012, p. 26) afirma que controlar as finanças deve ser um hábito, com a finalidade de planejar melhor a realização de cada objetivo, gastando o dinheiro de maneira mais inteligente e equilibrada. Pode ser uma surpresa a quantia que poderá ser economizada com um pouco de planejamento, se o método de controle for realista e for utilizado para orientar as despesas, estará prevenido para emergências financeiras e outros gastos inesperados, se preparando para um futuro financeiro seguro.

Segundo Ferreira (2006, p. 18), o controle é uma forma de “assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.” O controle engloba a parte gerencial do planejamento financeiro. É o momento onde serão acompanhados os objetivos, analisando como estes estão sendo realizados, para que caso necessitem de ajustes possam ser feitos em tempo hábil antes de gerar prejuízos.

Saber gerir bem e gastar corretamente o dinheiro influi na maneira como as pessoas se realizam nos projetos de vida, na evolução profissional e cultural. Macedo (2007) salienta que:

Poucos brasileiros têm o hábito de colocar no papel suas receitas e despesas. Em geral, as pessoas da classe média, quando solicitadas a dizerem para onde vai o salário, só conseguem lembrar de aproximadamente 80% daquilo que gastam, ou seja, não conseguem discriminar cerca de 20% de suas despesas. Quando as pessoas começam a anotar os gastos, já costumam reduzi-los em cerca de 12%. Isso acontece porque o ato de anotar faz você pensar duas vezes antes de gastar (MACEDO, 2007, p. 36).

Infelizmente o hábito de realizar e manter um controle financeiro pessoal é ignorado pela maioria das pessoas e conforme Rosa & Futida (2005) o controle é fundamental, pois em muitas situações as atividades tendem a apresentar resultados diferentes dos planejados, fazendo com que surjam dificuldades nas realizações das tarefas, demandando revisão de planos. Gomes (2005, p. 49) ressalta: “conclui-se que o controle financeiro das finanças pessoais está longe de ser uma sofisticação, é uma necessidade permanente para todos na vida familiar.”

Dar início e manter o controle de receitas, despesas e suas movimentações não é uma tarefa fácil, porém, cada indivíduo deve encontrar a sua maneira, de forma prática, clara e funcional. Cerbasi (2003) salienta que, para que as receitas e despesas possam ser mensuradas de forma precisa se faz necessário a elaboração de um sistema de monitoramento com tal finalidade. Este pode ser um simples caderno de anotações ou uma planilha eletrônica, isso depende da disponibilidade, conhecimento e habilidade individual.

A construção do controle das movimentações deve dar início pelas receitas, neste item devem estar relacionados todas as entradas de recursos, como por exemplo, salário, aluguéis, férias, 13º salário, pensão e tantos outros quanto existirem. Na sequência, descrevem-se todas as despesas as quais devem ser classificadas em Fixas e Variáveis. Fixas são todas aquelas despesas que existem independentemente do mês oriundas de compromissos regulares já assumidos, como por exemplo, aluguel, mensalidade escolar ou prestação da casa própria. Variáveis são as despesas que ocorrem todos os meses, assim como as fixas, porém, podem oscilar de um período para o outro, por exemplo, luz, combustível, água ou telefone.

Para realizar o controle mencionado no qual será possível verificar onde estão os excessos e depois estabelecer ações para reduzi-los, Luquet (2000) sugere um modelo de planilha para controlar os gastos, conforme apresentado na Figura 1.

CONTROLE DE GASTOS		
RECEITA	Salários	R\$ -
	Outros	R\$ -
TOTAL DE RECEITAS (A)		R\$ -
GASTOS FIXOS	Aluguel	R\$ -
	Condomínio	R\$ -
	Prestação casa	R\$ -
	Diarista/Mensalista	R\$ -
	IPTU	R\$ -
	IPVA	R\$ -
	Seguro-saúde	R\$ -
	Colégio/Cursos	R\$ -
	Clube/Academia	R\$ -
	Plano de Aposentadoria	R\$ -
GASTOS VARIÁVEIS	Outros	R\$ -
	Alimentação	R\$ -
	Luz/Gás/Água	R\$ -
	Telefone fixo/Celular	R\$ -
	Transporte	R\$ -
GASTOS ARBITRÁRIOS	Outros	R\$ -
	Viagens	R\$ -
	Cinema/Teatro	R\$ -
	Restaurante	R\$ -
	Roupas	R\$ -
TOTAL DE DESPESAS (B)		R\$ -
SALDO TOTAL	RECEITAS - DESPESAS (A - B)	R\$ -

Figura 1 – Planilha controle de gastos

Fonte: Luquet (2000, p. 13)

A mesma autora faz a divisão por gastos fixos, variáveis e também por gastos arbitrários que são gastos eventuais e não são necessários todos os meses. Desta forma é possível visualizar de forma detalhada as entradas e saídas mensais, bem como onde estão os excessos, sendo que os grupos que devem receber maior atenção são os gastos variáveis, pois são passíveis de um plano de ação para reduzi-los e os arbitrários que podem ser suspensos por determinado período até que haja um equilíbrio entre receitas e despesas.

Em conformidade com Cerbasi (2003) é preciso manter olhar vigilante e atento sobre os pequenos valores, arredondamentos e o descaso pela negociação, pois são nestes itens que se esconde um dos maiores ralos por onde escorre grande parte dos rendimentos familiar. Controlar as receitas e gastos são essenciais para o planejamento financeiro pessoal ou familiar, fornece suporte à tomada de decisões e

estabelece um compromisso com os objetivos traçados permitindo que o alcance destes objetivos ocorra de forma eficiente.

3. METODOLOGIA

Para Roesch (2006, p. 187) “a seção de metodologia descreve como se pretende atingir os objetivos específicos”. Deste modo, Silva e Menezes (2002) classificam, uma pesquisa: quanto aos procedimentos adotados, quanto a forma de abordagem e quanto aos objetivos.

Sendo assim, a metodologia desta pesquisa será dividida em três etapas: a primeira será em relação à abordagem do problema, que neste caso será quantitativa, a segunda quanto ao objetivo da pesquisa e a terceira etapa consiste nos procedimentos metodológicos que serão utilizados.

Esta pesquisa será desenvolvida através da abordagem quantitativa que tem a função de traduzir em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas. Lakatos e Marconi (2007, p. 285) orientam que “o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento”.

Quanto aos objetivos da pesquisa será utilizada a pesquisa descritiva, onde fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador. A respeito dos procedimentos da pesquisa, estes serão de forma bibliográfica, pois buscará embasamento teórico em obras já publicadas, levantamento e coleta de dados através da aplicação de questionários com os envolvidos de modo cooperativo.

A amostra da pesquisa é composta por 114 (cento e quatorze) colaboradores, sendo que este total é constituído por 08 (oito) coordenadores, 12 (doze) supervisores, 08 (oito) consultores, 10 (dez) programadores, 60 (sessenta) analistas e 16 (dezesseis) assistentes. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário anônimo impresso e entregue aos respondentes diretamente pela pesquisadora. Foi obtido retorno de 95 (noventa e cinco) questionários, portanto, o processo de classificação e análise dos dados foi realizado com esta mesma quantidade de questionários completamente respondidos.

4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta seção inicia-se a análise e descrição dos dados coletados através da aplicação de questionário à amostra investigada com o intuito de analisar o comportamento dos colaboradores em relação às finanças pessoais.

4.1 DESCRIÇÃO DOS RESPONDENTES DA PESQUISA

Os respondentes desta pesquisa é composto por 114 (cento e quatorze) funcionários de uma empresa privada do ramo de tecnologia, sendo que desta amostra houve retorno de 95 (noventa e cinco) questionários completamente respondidos.

Em conformidade com os dados coletados e demonstrados na Tabela 1 verificou-se que a amostra em estudo é constituída por 59% de homens e 41% de mulheres, a respeito da faixa etária, dos 95 respondentes os jovens entre 24 e 29 anos representam quase a metade da população-alvo com 46% do total, enquanto 13% tem idade entre 18 e 23 anos, 21% tem entre 30 e 35 anos e 19% esta na faixa etária entre 36 e 41anos , enquanto o 1% restante dos pesquisados tem idade entre 42 e 47 anos. Quando é analisado o estado civil da amostra, a maior parcela dos respondentes são solteiros, somando 54%, enquanto 41% se declararam casados/união estável e 5% são separados/divorciados.

Com relação à escolaridade grande parte tem ensino superior completo demonstrando um percentual de 60% para os pesquisados, 2% possui ensino médio completo (2º grau), 20% não concluiu o ensino superior, 17% possuem especialização e o restante de 1% possui mestrado. No tocante à renda mensal familiar, a maior parte dos respondentes possuem renda entre um a três salários mínimos (R\$ 724,00 a R\$ 2.172,00) com 39%, enquanto 32% tem renda entre três e cinco salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.620,00), na sequência 20% apresentam renda entre cinco a sete salários mínimos (R\$ 3.620,01 a R\$ 5.068,00), 5% demonstraram ter renda entre sete e dez salários mínimos (R\$ 5.068,01 a R\$ 7.240,00) e por último 4% declararam possuir renda acima de dez salários mínimos, ou seja, acima de R\$ 7.240,00.

Tabela 1 – Características dos colaboradores

Fatores Pesquisados	Número de respondente	% do Total
Faixa Etária		
De 18 e 23 anos	12	13%
De 24 e 29 anos	44	46%
De 30 e 35 anos	20	21%
De 36 e 41 anos	18	19%
De 42 e 47 anos	1	1%
48 ou mais	0	0%
Gênero		
Feminino	39	41%
Masculino	56	59%
Escolaridade		
Ensino Medio Completo (2º grau)	2	2%
Ensino Médio Técnico	0	0%
Ensino Superior Incompleto	19	20%
Ensino Superior Completo	57	60%
Especialização	16	17%
Mestrado	1	1%
Doutorado	0	0
Estado Civil		
Solteiro (a)	51	54%
Casado (a) / União Estável	39	41%
Viúvo (a)	0	0%
Separado / Divorciado	5	5%
Renda Familiar		
Até um salário mínimo	0	0%
De um a três salários mínimos	37	39%
De três a cinco salários mínimos	30	32%
De cinco a sete salários mínimos	19	20%
De sete a dez salários mínimos	5	5%
Mais de dez salários mínimos	4	4%

Ao serem indagados sobre possuir ou não compras parceladas, verificou-se que o parcelamento de compras está presente em 58% dos pesquisados, enquanto 42% desta mesma amostra declararam não possuir compras parceladas conforme apresentado no Gráfico 2.

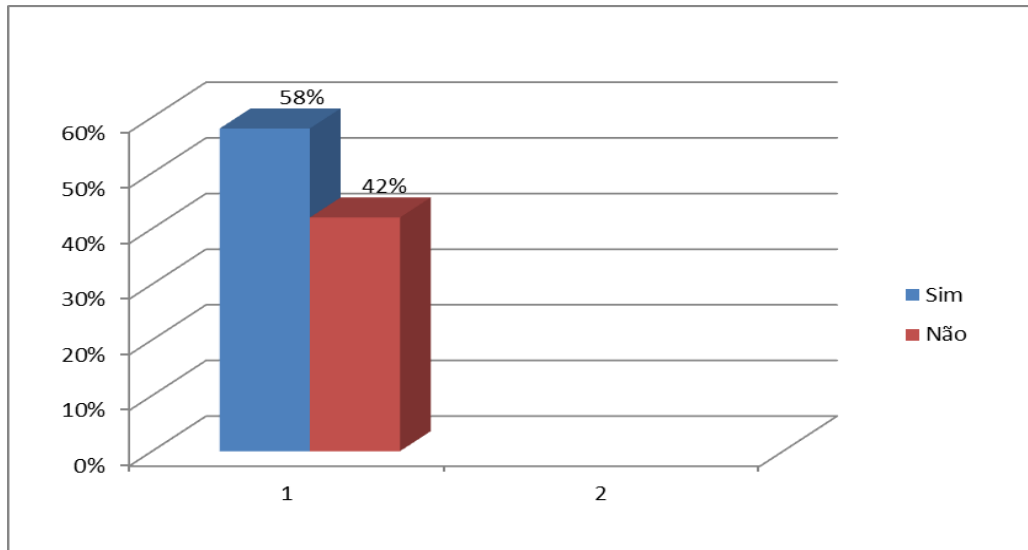


Gráfico 2 – Possui compras parceladas?

Na Tabela 2 apresenta-se o resultado do questionamento sobre a forma de realização das compras a prazo, 50% dos colaboradores declararam fazê-las através do cartão de crédito. Enquanto que dos 50% restantes, 7% só realizam compras pagando à vista, 3% realizam suas compras a prazo com cheques pré-datados, 32% utilizam o crediário e 8% compra a prazo utilizando o empréstimo consignado. Desta forma, pode-se considerar que o cartão de crédito é o meio de compra mais utilizado pelos respondentes.

Tabela 2 – Como você costuma realizar suas compras a prazo?

	Número de respondentes	% do Total
Só compro à vista	7	7%
Cheque pré-datado	3	3%
Cartão de crédito	47	50%
Crediário	30	32%
Empréstimo bancário	0	0%
Empréstimo consignado	8	8%
Total	95	100%

Ao analisar o motivo que leva os respondentes às compras de acordo com o Gráfico 3, a maioria afirmou que a necessidade é o fator responsável por elas irem às compras com 36% do total, o segundo item mais apontado com 20% foi o planejamento antecipado, porém, 16% declararam que fazem suas compras por que

são “seduzidos” pela promoção/liquidação. Quase empatados, o motivo crédito pré-aprovado e status representam 11% e 12% respectivamente, por fim 5% dos pesquisados afirmaram que por atender um apelo de marketing acabam indo às compras.

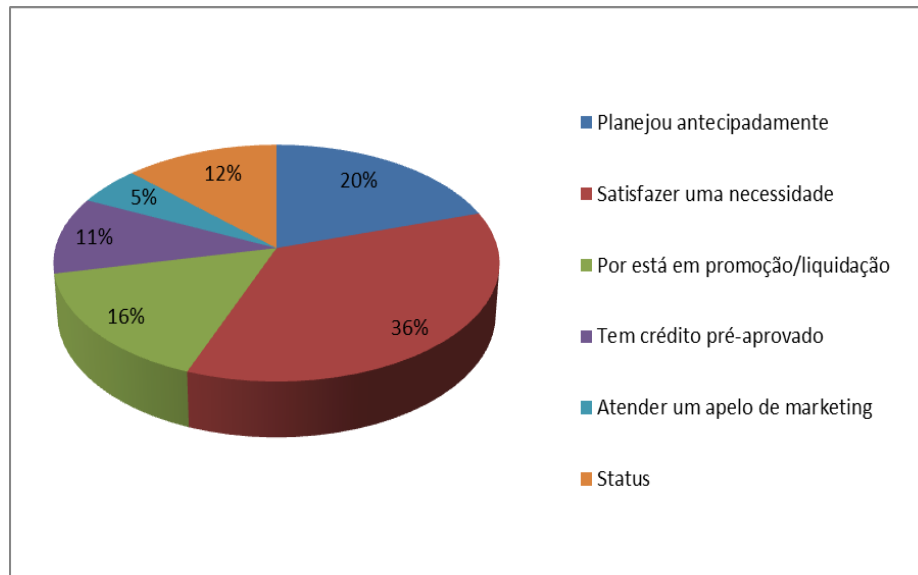


Gráfico 3 – Ao realizar uma compra você a faz por quê?

Quando inquiridos sobre o percentual de comprometimento da renda líquida mensal, observando os dados expostos na Tabela 3, fica evidente a grande parcela da renda comprometida concentrada nos níveis de 31% a 60% correspondente por mais de 50% do total, 16% tem a renda comprometida entre 01% a 30% e 28% informou que possui mais de 60% chegando a 90% da renda comprometida com prestações/obrigações mensais.

Com relação ao endividamento, mais de 60% dos respondentes se consideram endividados, enquanto 37% informou que não está em nível de endividamento mesmo com a expressiva parcela de comprometimento da renda líquido com dívidas demonstrado na Tabela 3.

Os colaboradores foram questionados se possuem prestações/obrigações mensais em atraso, e através da Tabela 3 pode-se verificar que 60% não possuem compromissos em atraso enquanto 40% declararam o contrário. É possível concluir que mesmo os respondentes em sua maioria demonstrando não ter dívidas em atraso não deixam de se considerarem endividados pelo o alto índice de comprometimento da renda líquida mensal.

Tabela 3 – Endividamento

Fatores pesquisados	Número de respondentes	% do Total
Renda líquida comprometida		
De 01% a 30%	15	16%
De 31% a 60%	53	56%
De 61% a 90%	27	28%
De 91% a 100%	0	0%
Se considera endividado		
Sim	60	63%
Não	35	37%
Possui prestações em atraso		
Sim	38	40%
Não	57	60%

Ao consultar os funcionários a respeito dos hábitos de pagamentos de prestações/obrigações mensais, grande parte dos respondentes, ou seja, 60% disseram que costumam pagar seus compromissos em dia, 14% dos colaboradores pagam as obrigações mensais adiantado, enquanto 26% tem pago as dívidas com atraso (Gráfico 4).

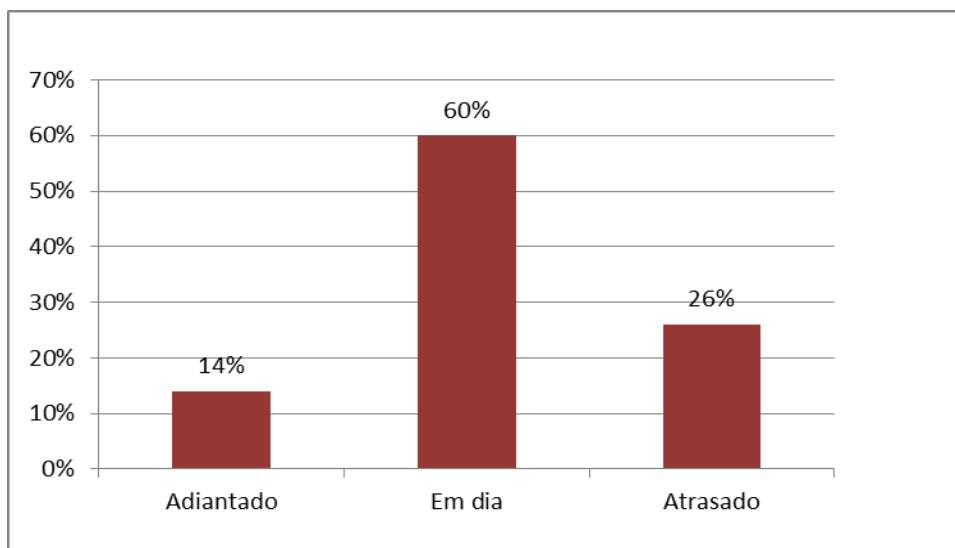


Gráfico 4 - Em geral você costuma pagar suas prestações/obrigações mensais:

Em contraponto a Tabela 3, 40% dos inquiridos afirmaram possuir compromissos financeiros em atraso, o que acaba por contradizer o afirmado

anteriormente onde, 60% informaram realizar seus pagamentos em dia e 14% responderam que adiantam o pagamento de suas obrigações mensais.

Ao questionar os colaboradores referente à realização de controle de suas finanças pessoais, 47% dos respondentes informaram que realizam o controle, enquanto uma parcela significativa de 53% declarou que não tem o hábito de controlar suas contas pessoais. Ao se buscar respostas sobre as ferramentas utilizadas para manutenção deste controle, verificou-se que o método mais utilizado é a planilha eletrônica com 49%, o controle via cartão de crédito alcançou 24%, aplicativo para *smartphone* e extrato bancário obtiveram 20% e 7% respectivamente das respostas (Gráfico 5).

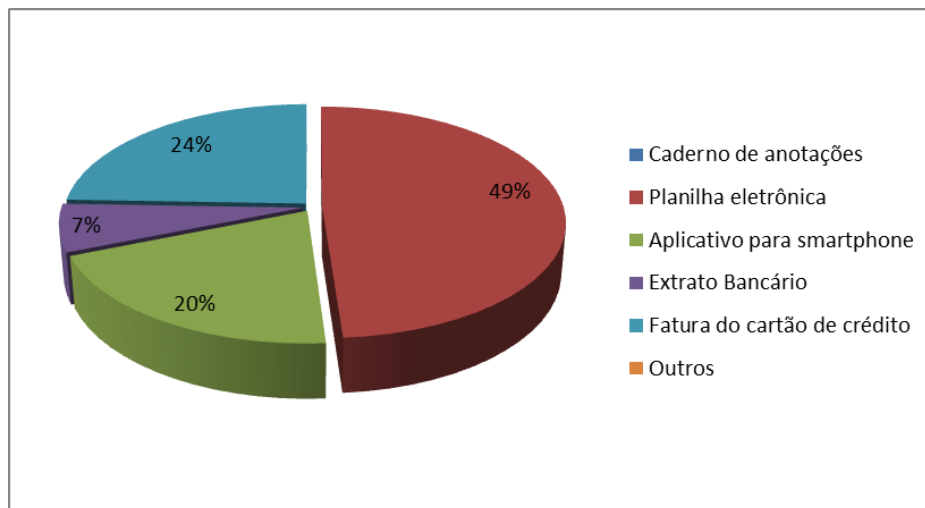


Gráfico 5 - Ferramenta de controle utilizada

Cabe ressaltar que, ao analisar-se o método de controle utilizado e por se tratar de um questionamento que possibilitou a escolha de mais de uma alternativa, constatou-se que do total de 49% dos pesquisados que afirmaram utilizar planilha como mecanismo de controle, 31% deste total o fazem em conjunto com extrato bancário e fatura do cartão de crédito, enquanto 4% utiliza a planilha juntamente com o demonstrativo de gastos do cartão de crédito.

Quanto à realização de investimentos em poupança, renda fixa, renda variável e etc., imperou na amostra analisada a não realização de investimentos, fato este evidenciado na Tabela 4 que corresponde por mais de 60% dos pesquisados, enquanto apenas 35% dos respondentes declararam realizar investimentos.

De acordo com as informações coletadas e apresentadas ainda na Tabela 4, no que diz respeito à destinação da renda extra obtida por intermédio de 13º salário, férias, horas-extras ou outras espécies de bonificação, as respostas demonstram que 31% dos respondentes utilizam no período de férias, 25% fazem a aquisição de bens semiduráveis, apenas 21% quitam as obrigações mensais que encontram-se em atraso, 14% preferem investir esta renda extra e 9% dos respondentes preferem antecipar o pagamento de obrigações mensais.

Tabela 4 – Realização de investimentos e finalidade dada aos ganhos extras

Fatores pesquisados	Número de respondentes	% do Total
Realiza investimentos?		
Sim	33	35%
Não	62	65%
Finalidade dada para 13º, Férias, horas-extras e demais bonificações		
Investe	13	14%
Antecipa o pagamento de obrigações mensais	9	9%
Quita obrigações em atraso	20	21%
Utiliza no período de férias	30	31%
Compra bens semi-duráveis (roupas, sapatos, celular, notebook, etc)	24	25%
	96	100%

Ao terem que responder se, em caso de perda total da fonte de rendimentos, por quanto tempo seria possível manter o atual padrão de vida, de acordo com o Gráfico 6 verifica-se um percentual de 17% dos pesquisados afirmando não possuir economias suficientes para se autofinanciar.

Por outro lado, quase metade dos pesquisados declararam que conseguiriam financiar o atual padrão de vida por um período de 01 a 03 meses, 11% se autofinanciariam por até por até 09 meses e por um período de tempo de até 12 meses ou superior a um ano 5% e 3% respectivamente dos respondentes declararam conseguir manter o atual padrão de vida com suas atuais economias.

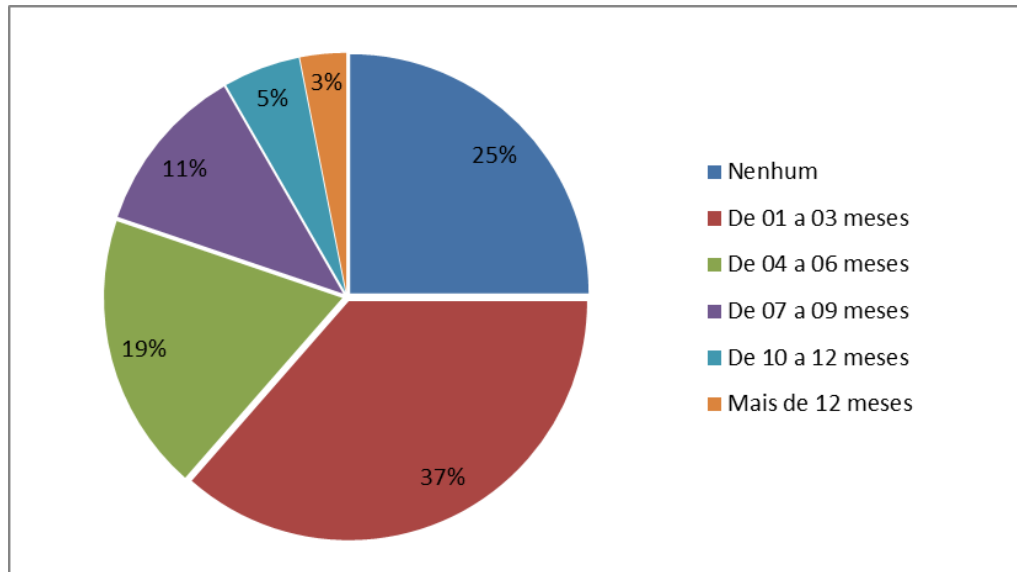


Gráfico 06 – Por quanto tempo as economias suportariam o atual padrão de vida

Quando o questionamento é a respeito do nível de educação financeira como demonstra o Gráfico 7, apenas 18% dos respondentes consideram ter conhecimento insuficiente, em contrapartida 46% classificaram sua educação financeira como moderada e 36% declararam possuir conhecimento suficiente.

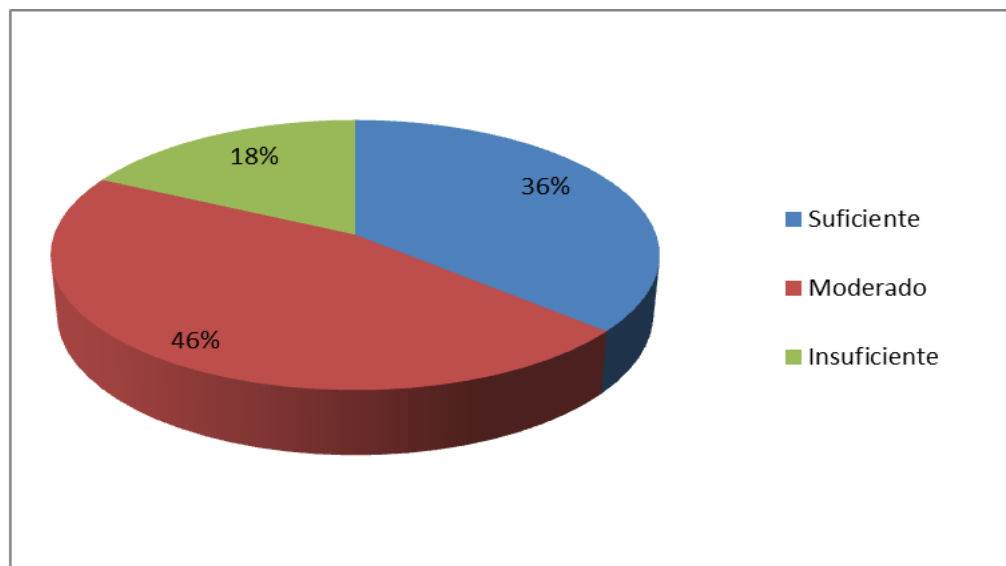


Gráfico 07 – Conhecimento sobre educação financeira

Desta forma, após a análise e demonstração dos dados coletados através da aplicação de questionários aos colaboradores, a próxima subseção apresentará um comparativo entre determinadas informações na busca de identificar a correlação entre as mesmas.

4.2 ANÁLISE E COMPARATIVO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Para a melhor compreensão dos dados informados na seção anterior, primeiramente analisou-se os percentuais de respostas relacionados ao motivo pelo qual os respondentes são motivados a comprar, a maioria, ou seja, quase 2/3 do total da amostra relata que compram para atender ou satisfazer uma necessidade, enquanto 16% dos pesquisados demonstraram que são as promoções/liquidações que os levam a comprar a prazo. Essas proporções se acentuam ao verificar-se o uso do cartão de crédito como a forma mais utilizada para suprir tais necessidades e que conseqüentemente eleva consideravelmente o nível de pesquisados que possuem compras de forma parcelada.

Ao observar os percentuais da renda mensal líquida que está comprometida com dívidas, constatou-se que 84% dos respondentes possuem mais de 30% da renda comprometida chegando até 90% de comprometimento. Nesse sentido é correto afirmar que esta parte da amostra em estudo encontra-se endividada, pois de acordo com Fortuna (2009, p. 24) “para evitar endividamento excessivo, o assalariado só pode comprometer com prestações até 30% de seu salário”.

Em geral, 63% dos respondentes se consideraram endividados, porém, mais da metade dos pesquisados afirmaram que não possuem prestações/obrigações mensais em atraso, isso pode estar relacionado ao fato de que, mesmo com uma parte considerável da renda líquida comprometida, pode ser que ainda estão conseguindo quitar as obrigações mensais no prazo combinado. Só que, é possível verificar um contraponto ao analisar a quantidade de pessoas que afirmaram possuir prestações em atraso e as que pagam suas prestações em dia ou adiantado, ou seja, essas duas últimas opções correspondem por 60% e 14% da amostra total em análise referente a pagamentos que não são feitos em atraso, isso significa que, se 40% dos respondentes afirmam possuir obrigações mensais em atrasos, acaba por contradizer o afirmado no Gráfico 4 onde 74% dos colaboradores informaram que pagam suas dívidas em dia ou adiantado.

Referente à organização das finanças pessoais dos colaboradores, constatou-se que mais de 50% dos pesquisados não realizam nenhum controle dos gastos mensais, enquanto 47% dos respondentes têm o hábito de controlar seus gastos e, deste total que realizam tal controle, 49% o fazem utilizando uma planilha eletrônica aliada à conta do cartão de crédito e extrato bancário ou usam a planilha eletrônica

juntamente com o extrato da conta bancária ou somente fazem uso da planilha eletrônica. Alguns pesquisados, ou seja, 20% da amostra são adeptos dos aplicativos para *smartphones* na realização do controle e acompanhamento das contas pessoais, esse método pode ser bastante interativo e rápido na demonstração dos resultados, porém, é preciso possuir um aparelho de telefone celular que tenha capacidade para processar tais informações. Observou-se que 24% e 7% dos respondentes utilizam respectivamente o demonstrativo de gastos mensais do cartão de crédito ou extrato bancário para acompanhar e controlar os gastos mensais, esses métodos podem ser um tanto vagos, uma vez que há a possibilidade de algumas compras serem realizadas sem a utilização do cartão de crédito.

Quanto à realização de investimentos, ao analisar os dados percebeu-se que 65% dos inquiridos não fazem nenhum tipo de aplicação financeira, esse dado chama ainda mais atenção ao se verificar que apenas 14% dos colaboradores utilizam gratificações financeiras, como 13^o salário, férias, horas-extras e outros para investimentos.

Ao dar continuidade no aprofundamento deste estudo buscando saber a respeito do nível de educação financeira dos colaboradores, verificou-se que não há uma diferença expressiva entre os respondentes que consideram seu nível de educação financeira moderado com 46% e suficiente com 36% do total da amostra. Assim, pode-se afirmar que o nível de educação financeira não condiz com o seu nível de endividamento, sendo necessário avaliarem suas atitudes e o grau de conhecimento a cerca e finanças pessoais.

Neste sentido, fica evidente a pouca percepção financeira individual mesmo o nível de respostas demonstrarem que quase metade dos pesquisados realizam controle dos gastos mensais fazendo uso até de mecanismos móveis e modernos, é facilmente percebível o elevado grau de endividamento e o alto nível de comprometimento da renda líquida acima de 30%, a falta de preocupação em criar reservas financeiras, não só com o intuito de garantir tranquilidade em épocas de crise, mas como uma forma de construir riquezas ao longo dos tempos. Este fato fica mais evidente ao verificar-se que em caso de perda total da fonte de rendimentos 25% dos colaboradores não conseguiriam manter o atual padrão de vida nem por um mês, enquanto que 36% conseguiriam por um período de 1 a 3 meses e outros 11% por período máximo de 6 meses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito de controlar as finanças pessoais é um comportamento pouco praticado pelos brasileiros. Constantemente os meios de comunicação relatam casos de pessoas extremamente consumistas e que acabam descontrolando suas finanças, gerando endividamento e instabilidade econômica. Isso ocorre devido ao fato de não só as pessoas gastarem mais do que ganham, mas também pela ausência do cultivo de uma educação financeira adequada. Mesmo após a estabilização econômica, os indivíduos continuam analfabetos financeiros, ninguém quer se responsabilizar por fornecer educação financeira, nem as famílias, nem as escolas e muito menos o governo que, ao contrário, estimula o consumo entre a população como uma ação benéfica para a economia.

Decorrido as etapas deste estudo, tais como fundamentação teórica, elaboração e aplicação de questionário à amostra selecionada e a posterior tabulação e interpretação dos dados coletados, constatou-se que o objetivo central foi cumprido ao se verificar a falta de percepção financeira do grupo estudado.

Embora o nível de respostas que apontam a realização de um acompanhamento referente às receitas e despesas seja de 47% dos pesquisados indicando um primeiro passo para a construção de um plano orçamentário, mais da metade não realizam nenhum tipo de controle dos gastos pessoais. Isso se torna preocupante ao observar o reflexo da falta de planejamento e controle nos resultados dos índices de endividamento, no qual quase 2/3 da população-alvo possui até 60% da renda mensal comprometida com dívidas, portanto, à medida que o somatório de todas as despesas atinge níveis próximos ao total da renda o espaço para manobras na eventualidade de uma emergência fica seriamente comprometido.

Em continuidade ao processo de desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber que grande parte dos colaboradores possuem problemas financeiros que poderiam ser evitados com um planejamento e controle mais apurado de seus recursos financeiros. Desta forma, para que haja boa saúde financeira e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida onde se perceba os benefícios e influências da organização adequada das finanças pessoais, é preciso que haja uma educação financeira e o planejamento financeiro pessoal.

Tendo em vista a relevância do assunto como um todo para a sociedade, ao se concluir este estudo, sugere-se para a população-alvo e trabalhos futuros:

- Proposta de inclusão da disciplina Educação Financeira na grade curricular de instituições educacionais;
- Realização de planejamento financeiro pessoal e uso habitual das ferramentas de controle das finanças de acordo com a necessidade de cada indivíduo;
- Buscar melhorar, e cada vez mais o conhecimento e entendimento sobre finanças pessoais para os indivíduos que em situação financeira desfavorável.

É necessário que cada indivíduo esteja bem consciente de sua atual situação financeira e defina objetivos, porém, definir objetivos não é tudo, será necessário planejar meios de chegar à realização dos mesmos. Sendo assim, é indispensável o uso de mecanismos de controle para auxiliar no acompanhamento e manutenção das receitas e despesa para se ter uma visualização da situação no presente e no futuro, permitindo se preparar para eventos imprevisíveis, projetos de longo prazo a realização de aquisições, viagens e sonhos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Eloy Teixeira de. **Finanças Pessoais**. O que é Finanças Pessoais? Disponível em: http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=8333. Acesso em 11/05/2014.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=23/12/2010>>. Acessado em 01/12/2013.
- CARDOSO, Antonio Pessoa. **Facilidades são causas do endividamento pelo consumidor**. Disponível em: <http://www.procon.campinas.sp.gov.br/facilidades-s-o-causas-pelo-endividamento-consumido>. Acesso em 11/05/2014.
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. . **Finanças Pessoais: Um Estudo de Caso Com Servidores Públicos**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf> Acesso em 10/05/2014.
- CRANE, Donald E. **Seminário de finanças da família**. São Paulo: [S.n.], 1987.
- EBERLE, Veronica. **Finanças Pessoais: uma proposta de orientação**. Monografia (Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças) – Setor Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CARVALHO, Luiz Carlos Augusto de. Um olhar sobre o jovem atual: como a Geração Y lida com os recursos monetários. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 184-197, jul./dez.2012. Disponível em <http://www.fae.edu/revistafae/edicoes-anteriores.vm>. Acessado em 08/09/2013.
- FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Fundação Sanepar. **Como os jovens lidam com o dinheiro?** Disponível em <http://www.fundacaosanepar.com.br/noticias/como-os-jovens-lidam-com-o-dinheiro> Acessado em 10/11/2013.

GOMES, Deisi Matinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos.** In: II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/CSA/article/view/411>. Acesso em 09/05/2014.

HAFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento, 2007.

IBOPE. Brasil: **Estudo inédito sobre a classe C.** Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/IBOPE%20apresenta%20estudo%20inédito%20sobre%20a%20classe%20C.aspx> Acessado em 23/11/2013.

JOHNSON, Robert W. **Administração Financeira.** São Paulo: Pioneira, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 5ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

LISBOA, Elisangela Soares Ferreira. **Planejamento e Controle das Finanças Pessoais: um estudo com servidores públicos.** Monografia (Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças) – Setor Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LOPES, Anderson; RAMOS, Zaíra Leite. **Aprendizagem Organizacional e Educação.** Brasília: Vestcon, 2013.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais.** São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do Dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso.** São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, E. L, MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ªed. Florianópolis: LED/PPGEP/UFSC, 2002.

SOHSTER, Carlos Von. **Como cuidar bem do seu Dinheiro**. São Paulo: Qualitymark, 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ANÁLISE DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL DO JOVEM CONTEMPORÂNEO EM UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA

Caro colaborador,

Esta é uma pesquisa que integra o estudo acima citado para a conclusão do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Estado do Paraná, portanto, solicito a sua gentil colaboração respondendo as questões abaixo. Os dados aqui coletados serão mantidos em sigilo.

Agradecemos desde já sua colaboração.

Suellen F. A. da Silva – Orientanda

Marcia M. S. B. Espejo – Orientadora

01. Indique a sua faixa etária:

- () De 18 e 23 anos
- () De 24 e 29 anos
- () De 30 e 35 anos
- () De 36 e 41 anos
- () De 42 e 47 anos
- () 48 ou mais

02. Estado Civil

- () Solteiro (a)
- () Casado (a) / União Estável
- () Viúvo (a)
- () Separado / Divorciado

03. Gênero

- () Feminino
- () Masculino

04. Escolaridade

- Ensino Médio Completo (2º grau)
- Ensino Médio Técnico
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

05. Qual é a renda mensal familiar?

- Até um salário mínimo (R\$ 724,00)
- De um a três salários mínimos (R\$ 724,01 a R\$ 2.172,00)
- De três a cinco salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.620,00)
- De cinco a sete salários mínimos (R\$ 3.620,01 a R\$ 5.068,00)
- De sete a dez salários mínimos (R\$ 5.068,01 a R\$ 7.240,00)
- Mais de dez salários mínimos (acima de R\$ 7.240,00)

06. Você possui compras parceladas? (crediário, cartão de crédito, cheque pré-datado, etc.)

- Sim
- Não

07. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Só compro à vista
- Cheque pré-datado
- Cartão de crédito
- Crediário
- Empréstimo bancário
- Empréstimo Consignado

08. Ao realizar uma compra, você a faz por quê?

- Planejou antecipadamente
- Satisfazer uma necessidade
- Por está em promoção / liquidação
- Tem crédito pré-aprovado

- () Atender um apelo de marketing
- () Status

09. Qual o percentual de sua renda mensal líquida está comprometido com prestações / obrigações mensais?

- () De 01% a 30%
- () De 31% a 60%
- () De 61% a 90%
- () De 91% a 100%

10. Você se considera endividado?

- () Sim
- () Não

11. Você possui prestações / obrigações em atraso?

- () Sim
- () Não

12. Em geral você costuma pagar suas prestações / obrigações mensais:

- () Adiantado
- () Em dia
- () Atrasado

13. Você realiza um controle de suas finanças pessoais?

- () Sim
- () Não

Caso a resposta seja sim, responda a questão nº. 14

14. Qual a ferramenta de controle que você utiliza? (pode marcar mais de uma opção)

- () Caderno de anotações
- () Planilha eletrônica
- () Aplicativo para *smartphones*
- () Extrato Bancário
- () Pela fatura do cartão de crédito
- () Outro. Qual? _____

15. Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

Sim

Não

16. Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, Férias, horas-extras ou outro tipo de bonificação?

Investe

Antecipa o pagamento de prestações / obrigações

Quita prestações / obrigações em atraso

Utiliza no período de férias

Compra roupas, sapatos ou outros objetos pessoais (celular, notebook, *tablets*, etc.)

17. Em caso de perda total de sua fonte de rendimentos (salários, aluguéis, outros), por quanto tempo você conseguiria manter o atual padrão de vida?

Nenhum

De 01 a 03 meses

De 04 a 06 meses

De 07 a 09 meses

De 10 a 12 meses

Mais de 12 meses

18. Com relação ao seu conhecimento de educação financeira, você o considera:

Suficiente

Moderado

Insuficiente